

## A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES URBANAS NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. BRASIL 1891-1930

Márcia Pereira da Silva

Palavras-chave: Brasil, urbanização, identidade, ordenamento.

O Brasil conheceu, desde a proclamação da República (1889) até 1930 várias tentativas de construção da nação e da identidade brasileira a partir de pressupostos de civilidade em virtude do processo de urbanização ocorrido em detrimento da realidade rural do país. Inserido nesse contexto, o interior do estado de São Paulo sofreu, nas primeiras décadas do período republicano, um processo de acumulação capitalista oriundo dos lucros obtidos com a produção do café. Em Franca, semelhante a outras cidades do interior paulista, tal processo foi coordenado por uma elite que queria gozar das benesses da modernidade e viver num mundo que elegeu determinados comportamentos como civilizados. A urbanização significou a convivência conflitante entre concepções de civilização altamente influenciada por padrões europeus e velhos hábitos de uma população rural, considerados inadequados.

Franca é uma cidade de povoamento mais antigo do que a economia cafeeira. Nos lugares em que o sítio urbano se estabeleceu em virtude do café a configuração do mundo rural e urbano já se deu dentro da lógica mercantil da produção e em sintonia com as concepções de mundo dos produtores. Em Franca, quando o café gerou lucro e significou um projeto de urbanização de conformidade com o *modus vivendi* da elite cafeeira, seus habitantes já estavam acostumados a viver sob outros conceitos, em muito informados pelo rural.

A leitura das Atas da Câmara Municipal e dos Códigos de Postura revela uma cidade marcada pelo rural e por pequenos núcleos urbanos: moradias simples, precariedade de construções, reclamações relativa a formigueiros, carência de água e saúde; moradores portando armas (no rural facas e espingardas se justificavam pela defesa de animais perigosos, para “abrir picadas” ou mesmo para serviços em fazendas), dando “tiros a esmo”, inclusive em ocasiões comemorativas, animais como meio de transporte no urbano e ainda grande ocorrência de confusões oriundas da mistura de todas esses elementos com o ingerir bebida alcoólica. Este é o registro do século XIX; nas décadas que se seguiram as mudanças não foram assim tão drásticas. Quando a riqueza do café impõe à Franca a modernização/urbanização, tradicionais hábitos precisavam ser contidos. Acreditamos que em virtude de Franca ter se constituído de um povoamento antigo, o ideal civilizador não se impôs com tanta facilidade como em outras cidades que apareceram com a economia cafeeira. Então, a

administração local empreendeu diversos esforços para normatizar a vida urbana, com o intuito de modificar hábitos em nome da afirmação de uma identidade coletiva cidadina. Este trabalho apresenta o conflito entre o *modus vivend* local e o ordenamento social do Estado, por meio de aporte teórico relativo aos conceitos de identidade, urbanização, modernidade e memória. As fontes são documentos da administração municipal e processos-crime. Os últimos se justificam porque neles é marcante o discurso normatizador do Estado.